

etc.

Também há cura para casas “doentes”

Arquitetura Habitat Saudável é a única empresa em Portugal a estudar e solucionar anomalias em espaços

Sandra Freitas
cultura@jn.pt

● Sabemos que os animais, as pessoas ou até as plantas podem ficar doentes. Mas o que não sabíamos até a empresa Habitat Saudável nascer, no ano passado, é que também as casas, os centros comerciais ou até o escritório onde passamos o dia a trabalhar podem ser lugares doentes que prejudicam a saúde de quem os frequenta. Há cura? Marcelina Guimarães, arquiteta, e Miguel Fernandes, geobiólogo/geógrafo, dizem que sim. Os dois sócios garantem que têm remédio para lugares doentes, através da arquitetura integrativa, isto é, um método saudável que recorre a ciências e saberes tão diversos como a geobiologia (influência da Terra sobre a vida) biohabitabilidade (habitação propícia à vida), biogeometria (efeitos das formas geométricas da Natureza na vida), feng shui (vento e água numa tradução literal) e sustentabilidade.

Marcelina confessa que os temas “são complexos”, mas a empresa Habitat Saudável não é “utópica”. “Deteta problemas e apresenta soluções práticas”. Que problemas? Níveis elevados de humidade relativa, ruído e campos eletromagnéticos, ins-

talações elétricas mal concebidas, iluminação desadequada, falta de conforto térmico, qualidade do ar deficiente e ausência de espaços verdes, entre outros fatores. Num mês, garante a arquiteta de 33 anos, conseguem identificar as anomalias da casa que são propensas a provocar alergias, insónias, irritabilidade, dores de cabeça ou, em casos extremos, doenças cancerígenas, crónicas e degenerativas.

Acostumado à “claustrofobia” da sede da Câmara da Maia, um prédio envidraçado com vários andares, Ricardo Freitas é o exemplo de quem “nunca imaginou” que o espaço onde trabalhava poderia ter influência na sua saúde. Até Marcelina e Miguel lhe proporem um estudo gratuito ao seu escritório, na sequência da participação da empresa no evento “Maia Go”.

“Só as flores que colocaram no escritório já deram outra vida ao espaço e até parece que respiro melhor”, confessa Ricardo, que acabou por se tornar cliente da empresa. “Fiquei tão agradado, que acabei por contratá-los para analisar o meu quarto. Por exemplo, detetaram que estava a dormir com a cabeça virada para as tomadas. E essa simples mudança fez com que passasse a ter um sono mais profundo”. ●



Casas saudáveis

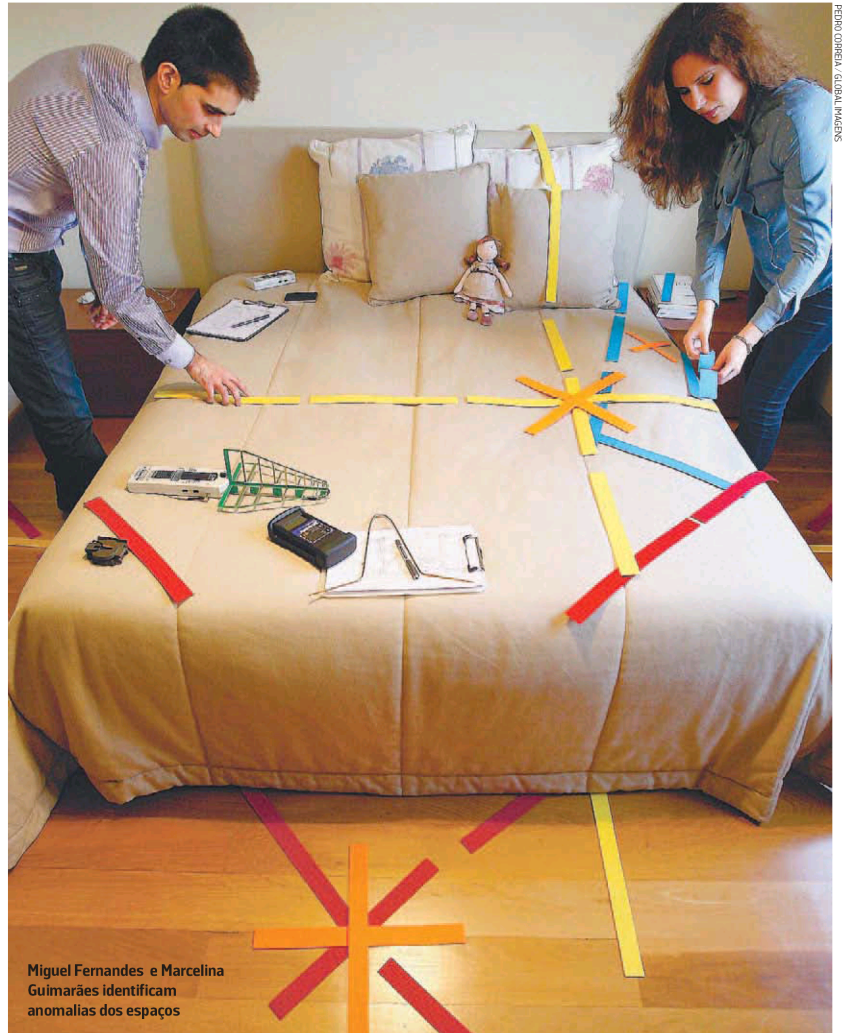
OMS 30% das casas provocam doenças

Segundo a Organização Mundial de Saúde, 30% das casas podem causar doenças. A percentagem sobe para 60% quando são construções empresariais. “Quase todos os espaços têm solução. Só houve um ou dois casos em que aconselhamos a mudar de casa”, garante Miguel Fernandes.



Saúde Luz artificial tem efeitos negativos

Segundo um estudo de investigadores do Centro Médico Universitário de Leiden, na Holanda, e publicado na revista “Current Biology”, a manipulação do ciclo natural da luz conduziu a uma espécie de envelhecimento prematuro por parte dos ratos. Os cientistas procuram identificar agora efeitos nos seres humanos.



Miguel Fernandes e Marcelina Guimarães identificam anomalias dos espaços

Intervenções :

Consultoria

● A Habitat Saudável presta serviços de consultoria, que passam, por exemplo, por fazer um estudo geobiológico e de biohabitabilidade, para cada caso. Inclui, entre outras coisas, a análise da área envolvente ao imóvel e a medição de parâmetros de ordem ambiental, como a radioatividade ambiental, os campos eletromagnéticos de alta e baixa frequência ou qualidade do ar interior.

Projetos de raiz

● A empresa também projeta edifícios de raiz. Vão ao terreno, fazem levantamento de todas as variáveis e, mediante os condicionamentos que encontram, avançam para a conceção do espaço. Há pessoas a procurar a Habitat Saudável até para escolher o terreno. Neste momento, têm seis projetos de arquitetura em andamento, ou seja, estão a nascer seis casas “saudáveis” pelo país.

Os mesmos preços

● Marcelina Guimarães garante que construir uma casa saudável não fica mais caro do que as casas convencionais. Nos projetos de raiz, defende que “quanto mais naturais os materiais, melhor”. Nos serviços de consultoria, a arquiteta afirma que a empresa opta sempre pela solução “menos invasiva possível e a mais económica”.